



TRATAMENTO DA DERMATITE PERIESTOMAL COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE: EXPERIÊNCIA CLÍNICA

TATIANA COSTA FRANCO MIRANDA; AURENICE KARINE ALMEIDA ALBERGARIA;
ÉRICA NEVES FAGUNDES

Introdução: A dermatite periestomal é uma complicação comum em indivíduos com estomia, caracterizada por vermelhidão, irritação e desconforto cutâneo, impactando negativamente a qualidade de vida e a adesão de equipamentos coletores. O tratamento convencional envolve cuidados locais, manutenção da higiene e uso de barreiras protetoras, mas alguns casos apresentam resposta insatisfatória. O laser de baixa intensidade (LLLT) tem sido proposto como terapia adjuvante, devido às suas propriedades anti-inflamatórias, regenerativas e analgésicas. **Objetivo:** Descrever os efeitos do uso do laser de baixa intensidade no tratamento da dermatite periestomal. **Relato de Caso:** Paciente feminina, 84 anos, ileostomizada por adenocarcinoma de cólon avançado, realizando quimioterapia paliativa, com efluentes estomais líquidos. Apresentando vazamentos constantes devido à flacidez, presença de pregas abdominais, abdome escavado por perda ponderal progressiva, e dermatite periestomal importante que dificultava a aderência do equipamento, o que levava essa paciente a realizar diversas trocas do equipamento nas 24h. Paciente foi então encaminhada pelo médico assistente para acompanhamento com estomaterapeuta, que iniciou tratamento com resina em pó e sessões de laser de baixa intensidade (LLLT), comprimento de onda vermelho, 2 joules, aplicados em toda a área comprometida. Observou-se, após a segunda sessão recuperação significativa da pele periestomal, proporcionado dessa forma melhoria em relação a aderência do equipamento, com aumento do intervalo do período de troca das bolsas. Inicialmente a cada 48 horas e após conduta a cada 5 dias. Promovendo dessa maneira maior conforto, bem-estar e melhora da qualidade de vida da paciente. **Conclusão:** O relato demonstra que o uso do laser de baixa intensidade, associado aos cuidados convencionais com estomia, proporcionou melhora significativa da integridade da pele periestomal, redução de vazamentos e aumento do intervalo entre trocas de bolsa, resultando em maior conforto e qualidade de vida para a paciente. Estes achados reforçam o potencial do LLLT como terapia adjuvante segura e eficaz no manejo da dermatite periestomal. Contudo, estudos controlados adicionais são necessários para estabelecer protocolos otimizados de aplicação e consolidar evidências sobre sua eficácia em diferentes perfis de pacientes.

Palavras-chave: **DERMATITE PERIESTOMAL; LASER DE BAIXA INTENSIDADE; ESTOMIA**